

Não mais é visto como um elemento incapaz que, para obter um cargo na administração, se serviu da proteção, dos amigos ou parentes, e sim apreciado como quem prestou um concurso público em que, por competição intelectual, provou merecer a escolha de seu nome; não mais o que galgou os altos postos da carreira pela proteção, pelo malfadado "pistolão", e sim pelo trabalho, pela eficiência, pela dedicação à causa pública, não mais o beneficiado pela distribuição graciosa, em gratificações, das verbas orçamentárias, e sim o que exerce uma profissão nobre, recebendo do Estado a retribuição de um labor honesto; não mais o elemento entravador da administração, que guardava os papéis na gaveta, sem atentar para o prejuízo do público e do governo; não mais o creador de embaraços e dificuldades às realizações do Estado e às pretensões legais do público, nem o intérprete literato das leis e regulamentos, e sim o executor de serviços, penetrado de suas funções e responsabilidades, dotado de espírito público e interessado pela resolução dos problemas

administrativos e pela sua execução, simplificador por iniciativa própria, das normas de trabalho, e dotado, principalmente, de grande amor à causa comum, à causa pública.

Meus presados colegas: Tudo isso constitue a dívida de honra nossa para com o Governo Nacional, dívida que havemos de pagar com o nosso labor produtivo, espontâneo e dedicado, procurando, sempre, o aperfeiçoamento em benefício próprio e da coletividade.

E, sobretudo, a nossa confiança decidida ao nosso chefe supremo, o padrão do funcionário público, que dedica todos os seus esforços, todo o seu entusiasmo, toda a sua vida, todo o seu patriotismo, todo o seu espírito, toda a sua inteligência, todos os seus conhecimentos à causa pública, à causa de bem servir o país, — o dr. Getúlio Vargas, presidente da República.

E, em torno do chefe do Governo Nacional, os funcionários públicos reunidos e irmanados com as classes militares, liberais e proletárias, trabalharemos num mesmo sentido — levar o Brasil ao radioso destino, sem par, que lhe está reservado".

Duas grandes perdas para o Serviço Civil Brasileiro

Prof. Evandro Chagas e Dr. Paulino Franco de Carvalho

A *Revista do Serviço Público*, noticiando neste número o falecimento do Prof. Evandro Chagas e do Dr. Paulino Franco de Carvalho, deseja prestar uma homenagem singela à memória de dois servidores do Estado, que, no exercício da função pública, constituíram exemplo edificante de devotamento ao trabalho e de exata compreensão das nobres finalidades a que devem visar todos aqueles que empregam sua atividade no serviço público.

PROF. EVANDRO CHAGAS

Com a morte do Prof. Evandro Chagas, vitimado pelo desastre do avião "Cidade de Santos", ocorrido a 8 de novembro último, perdeu o Serviço Civil Brasileiro uma de suas figuras de maior expressão, quer pela grande cultura científica do falecido, quer pela sua notável capacidade de ação, quer, em suma, por todo um conjunto de qualidades que o destacavam entre os nossos "grandes funcionários".

O ilustre cientista vinha, ha muito tempo, empregando seus esforços no estudo e no combate das endemias e endemo-epidemias que gras-

sam em vários Estados e prestando, assim, ao país, serviços de valor inestimável.

Ainda em nosso último número, publicando extensa reportagem sobre as atividades do Instituto Oswaldo Cruz, tivemos ensejo de focalizar o Serviço de Estudos das Grandes Endemias, de que era superintendente o Dr. Evandro Chagas. Esse novo setor do Instituto foi creado em 1936, com o objetivo de estudar e esclarecer os problemas da nosologia regional do Brasil. Foram para isso instalados um Serviço Central aqui no Rio, na própria sede do Instituto Oswaldo Cruz, e Institutos Regionais e Laboratórios nos Estados.

Sob a orientação do Prof. Evandro Chagas, trabalhavam 27 médicos, distribuidos pelos Estados do Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Distrito Federal. Em dois anos, organizou o cientista patricio exemplar serviço, transmitiu a seus assistentes suas qualidades de altruísmo e de devotamento à ciência, deixou traçados e escritos todos os programas de inquéritos sobre as grandes endemias e realizou inigualável obra de difusão cultural e científica, através de conferências que realizou em vários pontos do país e do estrangeiro.

Notavel foi a orientação dada pelo Prof. Evandro Chagas à campanha contra a malária do Nordeste. Estudando-a desde 1938, investigou especialmente o problema do *anopheles gambiae* e da biologia desse mosquito africano em seu novo habitat. Como resultado prático, conseguiu estabelecer normas precisas para o combate aos transmissores do impaludismo em cada uma das regiões por eles invadidas.

Copiosa e de alto valor científico é a contribuição do Prof. Evandro Chagas à medicina, em vários de seus setores, através de escritos publicados nas "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz", na "Revista de Medicina", na "Revista das Clínicas", na "Folha Médica", no "O Hospital", na "Revista da Sociedade Médica do Hospital São Francisco de Assis" e em várias outras publicações especializadas.

O Prof. Evandro Chagas, que era filho do eminente e saudoso Professor Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas e de D. Iris Lobo Chagas, nasceu nesta Capital a 10 de agosto de 1905.

Ainda estudante, em 1921, na qualidade de secretário do Prof. Carlos Chagas, esteve nos Estados Unidos, onde estudou, em cerca de 10 Estados, a organização sanitária, com especialidade os serviços de profilaxia rural.

Em 1925, na mesma qualidade, esteve na Alemanha e na França, onde fez estudos especiais de patologia cardíaca e de patologia infectuosa.

Como acadêmico, foi interno do Hospital Oswaldo Cruz, de 1921 a 1926, tendo se especializado em Bacteriologia, Protozoologia, Hematologia, Anatomia Patológica, Helminologia e Zoologia, sob a orientação dos Profs. Carlos Chagas, Lauro Travassos, Magarinos Torres, Nicanor Botafogo e Arêa Leão.

De 1926 a 1928, trabalhou como assistente voluntário do mesmo hospital. Em 2 de janeiro de 1928, passou a radiologista contratado e, em 14 de fevereiro de 1931, foi nomeado chefe de laboratório.

Sua formação técnica profissional foi feita no Instituto de Manguinhos, sob a orientação imediata dos Profs. Carlos Chagas e Eurico Vilela.

Quando um visitante entrar na secção, não desvie sua atenção do trabalho: demonstre-lhe que a curiosidade vale menos do que o interesse do serviço.

Muito joven ainda, ingressou no magistério superior, havendo sido contratado como professor de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano do Rio de Janeiro. Foi também assistente e livre docente da mesma cadeira na Universidade do Brasil e assistente do Prof. Rocha Vaz na cadeira de Clínica Médica Propedêutica da Faculdade Nacional de Medicina.

Viajou muito, em estudos, pelo interior do país, tendo estado nos vales dos rios das Velhas e São Francisco e no Triângulo Mineiro, estudando a tripanosomíase americana e a malária; em Campos, para verificação das causas do beriberi. Como médico da Comissão Federal de Estradas de Rodagem, realizou trabalhos de profilaxia e tratamento da malária durante a construção da rodovia Rio-Petrópolis.

Em 1935, o Instituto Oswaldo Cruz foi convidado pelo professor argentino Salvador Mazzã a fazer-se representar na IX Reunião da Sociedade Argentina de Patologia Regional, de Mendoza, certame esse organizado em homenagem ao saudoso professor Carlos Chagas. A grande instituição de Manguinhos foi então representada pelo Prof. Evandro Chagas, que foi ali recebido como hóspede de honra. A esse congresso apresentou importante trabalho intitulado: "Estado atual dos conhecimentos sobre a Moléstia de Chagas".

Em setembro de 1939, enviou ao Congresso Internacional de Microbiologia, reunido em Nova York, o estudo sobre a Leishmaniose Visceral Americana. No corrente ano, prendeu a atenção dos congressistas do "Scientific Panamerican Congress", reunido em Washington, com suas idéias sobre a malária, que também apresentou, com grande sucesso, ao corpo técnico da "Rockefeller Foundation".

Em sua recente viagem ao norte do país, o Presidente Vargas visitou, em Belém do Pará, o Instituto de Patologia Experimental do Norte, cujos trabalhos obedeciam à orientação técnica do professor Evandro Chagas. Nessa ocasião, pôde o extinto expor ao Chefe do Governo o andamento dos serviços a seu cargo no vale do Amazonas.

O apoio decidido que o Presidente Vargas sempre manifestou pela obra do Prof. Evandro Chagas é certamente a melhor demonstração do valor pessoal do saudoso extinto e do reconhecimento, por parte do Governo, de sua valiosa e

benéfica ação social, como cientista eminente e administrador operoso.

DR. PAULINO FRANCO DE CARVALHO

Outra sensível perda para o Serviço Civil Brasileiro verificou-se com o falecimento, ocorrido a 7 de novembro último, do engenheiro Paulino Franco de Carvalho, Diretor de Divisão do Departamento Nacional da Produção Mineral.

O extinto era engenheiro civil e de minas, formado pela tradicional Escola de Minas de Ouro Preto. Publicou diversos trabalhos sobre Geologia, inclusive teses sobre petróleo e metalurgia.

Desempenhou várias comissões federais nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Amazonas e Pará. Contava 47 anos de idade e era membro do Conselho de Fiscalização de Expedições Artísticas e Científicas no Brasil.

Subsídios para a história da educação brasileira

Organizados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Em nosso número anterior, sob o título "A educação nacional no primeiro semestre de 1940", demos início à publicação de interessante trabalho elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e no qual se acham reunidos em ordem cronológica, permitindo fácil consulta, os atos e fatos de maior relêvo verificados na vida educacional de todo o país a partir do início deste ano. Prosseguindo na divulgação de tão útil registro, damos neste número a série relativa aos meses de julho, agosto, setembro e outubro últimos.

Julho de 1940

2. E' lançada a pedra fundamental do grupo escolar "Governador Valadares", em Santa Rita de Caldas, município de Parreiras, Minas Gerais.
2. O Secretário de Educação do Rio Grande do Sul empreende uma viagem de inspeção no interior do Estado.
3. E' publicado o decreto-lei n.º 2.356, de 1-7-40, que desdobra a disciplina língua espanhola e literatura espanhola e hispano-americana, da Faculdade Nacional de Filosofia, em língua e literatura espanhola e literaturas hispano-americanas.
3. São creadas oito escolas rurais no município de Frutal, e uma no de Uberaba, Estado de Minas Gerais.
3. A Prefeitura de São Gabriel, Rio Grande do Sul, encampa o Ginásio Municipal, abrindo o crédito de 84:000\$00 destinados a atender aos encargos da encampação.
4. São abertas, na Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul, as propostas para a construção de

prédios escolares nos municípios de Livramento, Lavras, Antônio Prado e Garibaldi. A mesma Secretaria faz entrega ao Departamento de Educação dos novos prédios escolares construídos nas sedes dos municípios de Caxias, Santo Antônio e Flores da Cunha.

5. E' publicado o decreto-lei n.º 2.359, de 3-7-40, que dispõe sobre o regime de livro didático e sobre o funcionamento da Comissão Nacional do Livro Didático, no ano de 1940.
5. Noticia-se que, mediante auxílio da União, o govêrno do Rio Grande do Sul inicia a construção de 70 novos prédios escolares em igual número de municípios do Estado.
5. Por decreto-lei desta data, o Estado do Rio considera válidos, para o exercício no magistério estadual, os diplomas expedidos por escolas de professores, ou escolas normais oficiais e equiparadas de outros Estados e do Distrito Federal.
6. E' fundado em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, o Centro Cívico da Juventude Brasileira, filiado ao Colégio União, da mesma cidade.
6. Realiza-se em Dilermando Aguiar, município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, o lançamento da pedra fundamental do edificio destinado ao primeiro grupo escolar rural dessa localidade.
8. O grupo escolar de Boqueirão, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, passa a denominar-se "Joaquim Fagundes dos Reis".
8. O grupo escolar da cidade de D. Pedrito, Rio Grande do Sul, passa a denominar-se "Benardino Angelo".
8. E' creado um grupo escolar na cidade de Maragóí, Estado de Alagoas, com a denominação de "Baptista